**COCAÍNA: A MENTIRA BRANCA**

**George Vandeman**

**Houve uma época em que parecia bonito, ousado, provocativo. Sim, por uns tempos a cocaína teve o seu próprio brilho. Nada de becos escuros, nem agulhas sujas, ou corredores suspeitos para essa novidade. Não, a cocaína ocupava um lugar de destaque nas salas de reunião das empresas, nos negócios do cinema em Hollywood, nas festas de prestígio. Seguia a mesma velocidade do competitivo estilo de vida dos ricos e famosos, dos super-realizadores, da chamada gente famosa. Hoje, olhamos para trás, para tudo isso, e fazemos uma simples e objetiva pergunta: o que aconteceu?**

**Você se lembra, há alguns anos, quando a cocaína era uma palavra que soava quase inofensiva? Ao contrário da heroína ou do PCP,**

**que eram assassinos conhecidos, a cocaína não era cara, era segura, assim pensava o povo. Homens e mulheres em todos os níveis da sociedade começaram a prová-la. Os ricos gastavam suas verbas para entretenimento; a princípio, de vez em quando, depois com mais freqüência. Os que eram pobres faziam o que era necessário para alimentar sua crescente necessidade da droga.**

**Hollywood ajudou nisso, é claro! Nas telas de cinema, nossos atores e atrizes preferidos ajudavam a dizer a mentira branca a milhões de fãs crédulos. Os comediantes na televisão logo incluíram as piadas sobre a coca, em seus repertórios. E os artistas dos discos não perdiam o ritmo com suas sugestivas mensagens transmitidas a uma geração de jovens crédulos.**

**Algumas vozes preocupadas eram ouvidas aqui e ali. Havia a percepção do perigo de vez em quando, ou pelo menos do perigo potencial. Mas bem poucos estavam ouvindo. Muitas pessoas estavam aproveitando a festa, quando, de repente, o sonho foi esmagado. Num período incrivelmente curto, o mito tinha sido totalmente destruído, e com ele muito mais vidas do que você e eu podemos imaginar.**

**A cocaína é uma assassina. Você não está tomando conhecimento disso pela primeira vez. A grande realidade desse pesadelo já atingiu a**

**consciência da nossa nação. Os primeiros sinais de alerta pareciam uma nota pessimista: a cocaína não era a viagem de prazer despretensiosa que muitos haviam pensado a princípio.**

**A palavra "dependência" começou a surgir. Nesses últimos anos, uma grande cidade metropolitana sofreu grande tristeza e frustração quando um de seus maiores astros do atletismo, jogador da primeira divisão esportiva, sacrificou sua carreira pela cocaína.**

**Surgiu um padrão assustador: "abuso da substância" - foi como a federação referiu-se à cocaína e em seguida à reabilitação. Mais abuso: suspensão. Uma terceira etapa seguiu-se de uma mudança para outra cidade. Voltou a recorrer às drogas. Foi relegado às divisões menores e finalmente viveu o fim de uma carreira que prometia atingir facilmente o estrelato.**

**As audiências nos tribunais revelaram que a cocaína estava por todos os cantos no mundo dos esportes. Lembre-se: futebol, atletismo, basquetebol. Uma sombra cobria todos eles.**

**Os atletas foram obrigados a testemunhar. Alguns foram para a cadeia, outros foram suspensos por um ano para tratamento e para pensar nessa nuvem negra que estava ameaçando sua vida. Mas o país só caiu na realidade quando descobriu que a cocaína era de fato assassina.**

**Len Bias, esse nome ficará para sempre tragicamente ligado ao poder mortal dessa terrível droga. Como isso aconteceu? Uma simples e tola comemoração, aparentemente. Uma vida de honrarias, vitórias e oportunidades no time do Boston Celtics, destruída num breve momento de curiosidade. Sim, a festa da cocaína acabou. Sabemos disso agora. Talvez muito tarde conseguimos nos aperceber, mais uma vez, da sólida sabedoria encontrada no velho livro: Provérbios 14:12: "Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte."**

**Assim, hoje, a nação está impacientemente brincando de "pega-pega", tentando educar antes que seja tarde demais, trabalhando noite e dia para revelar esse assassino que está solto entre nós; mas as notícias da linha de frente da batalha não são muito boas.**

**Neste momento, a guerra está declarada e a nova arma é uma assustadora forma de cocaína chamada "crack". Esse novo assassino está se espalhando por todo lugar. "Crack", uma forma mortífera de cocaína que a pessoa fuma, é descrita pelos especialistas como "a droga mais perigosa conhecida pelo homem, hoje". Leva apenas 10 segundos para as moléculas do crack atingirem o cérebro, e a sensação de euforia é seguida por uma arrasadora depressão. Qual é o resultado? Em questão de minutos a pessoa precisa de mais uma dose. Esse incrível ciclo leva à dependência instantânea. Um relatório especial da revista Newsweek afirma: "Não existe esse negócio de uso recreativo", e as autoridades médicas advertem que novos pesadelos estão esperando para atacar: Uma droga sintética chamada MDMA, apelidada de "êxtase", oferece a corrida eufórica da cocaína, a expansão mental do LSD e uma adicional variável: lesão permanente no cérebro. Um outro invento, apelidado de "pó da china", dizem ser uma a duas mil vezes mais forte que a heroína.**

**Na guerra das drogas, o lado errado parece estar chegando com muitas armas novas. Pense por um momento no preço; apenas o preço financeiro que temos pago por nossa tola aventura. Em termos de dólares, o negócio dos narcóticos leva 110 bilhões anualmente. Acrescente a isso mais 33 bilhões que simplesmente desaparecem do nosso mercado de trabalho devido à perda de produtividade: faltas, forte aumento dos índices de acidentes e mais 60 bilhões de dólares, anualmente gastos com tratamento de saúde.**

**Que desperdício de recursos de uma nação! Quando nos damos conta do que poderia ser**

**realizado com tantos bilhões de dólares, começamos a notar que a cocaína é uma mentira branca, que atinge a vida de cada cidadão.**

**Saibam que mais tocantes que as estatísticas, são as histórias. Histórias de pessoas de verdade. Histórias de homens e mulheres e até mesmo de crianças cujas vidas foram brutalmente marcadas por essa assassina insensível.**

**Maria é um exemplo. Ela tem 15 anos. Sem moradia há oito meses, sua única obsessão é o "crack". Dia após dia, ela se amontoa na soleira de uma porta no gueto tentando se vender pelos cinco dólares que lhe custam para ficar "ligada".**

**Artur tem 42 anos. Era um advogado de sucesso, porém, seu vício de cocaína de mil dólares por dia lhe custou seu emprego, sua linda casa no subúrbio, sua mulher e dois filhos. "Nada me importava a não ser meu cachimbo", admite ele, enquanto tenta desesperadamente reconstruir sua vida.**

**É claro, existem os Len Bias deste mundo, brutal e inesperadamente arrancados de seus amigos e entes queridos. Um ex-viciado disse uma vez, logo depois de voltar para casa, após um programa caríssimo de reabilitação: "A maioria dos meus amigos está morta, hoje em dia."**

**O seu coração está emocionado com a dor que seu irmão está sofrendo? O coração do Salvador**

**está. Ele conhece cada detalhe íntimo sobre a dor causada por esse novíssimo agente destruidor. Lembre-se das palavras reveladoras encontradas em Hebreus 4:15: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas, porém Um que como nós em tudo foi tentado, mas sem pecado."**

**Cristo sabe de tudo. O mesmo Salvador que trabalhou numa carpintaria, que caminhou por estradas sujas e empoeiradas, e que passou noites em rudes barcos de pesca, há dois mil anos, sabe tudo a respeito de nossos problemas de alta tecnologia dos anos 90, inclusive de nossos destruidores químicos.**

**Para milhares que hoje possam estar convencidos de que não há saída para eles, Deus promete um meio de escape. Ele é encontrado em I Coríntios 10:13: "Deus é fiel. Não veio sobre vós tentação senão humana; mas fiel é Deus que não vos deixará tentar acima do que podeis; antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar."**

**Uma saída? Um meio de escapar? Que boa notícia! Ainda que o seu problema seja a cocaína ou outra tentação qualquer, jamais retire a atenção da maravilhosa promessa encontrada no capítulo repleto de esperança em Filipenses. Ela é apresentada simples mas poderosamente no capítulo 4, versículo 13: "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece."**

**Todas as coisas! Não existe ponto fraco na armadura de defesa de Deus. Até mesmo a cocaína e suas parentes mortais estão sujeitas ao poder vitorioso que está disponível através de Jesus Cristo.**

**E quando pensamos nos dias de hoje, não temamos ser realistas. Os problemas das drogas não irão desaparecer. Sabemos bem disso. O inimigo da humanidade está trabalhando com eficiência cada vez maior para envenenar os filhos de Deus e destruí-los da melhor forma que puder.**

**Em vários campos de batalha, seus avanços são claramente visíveis. No entanto, há muito que podemos fazer. Principalmente com nossos jovens. Cada centavo gasto, cada hora dispensada para salvar um jovem das drogas, é um investimento primordial.**

**Com milhares de adolescentes inquietos através do país à procura de novas emoções e novas aventuras, é nossa tarefa repartir com eles franca e eficientemente as boas novas a respeito da maior aventura que poderão chegar a experimentar. I Coríntios 2:9, "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam."**

**Não, as drogas não podem se comparar ao sentimento que uma pessoa pode receber do Senhor Jesus Cristo, quando dá a vida a Ele. Elas não podem se comparar ao sentimento de alguém que começa a viver o gosto da abundante fartura que Deus prometeu em seu mundo!**

**Agora, uma história de sucesso, que me emociona. Clifton Davis, um rapaz que teve seus momentos de glória registrados em uma revista de TV, esteve e continua caminhando pelas ondas do sucesso. Durante os anos 70, ele também desfrutava de enorme popularidade como astro da televisão e da Broadway. Tudo estava dando certo para ele, parecia que não haveria erro até que...**

**Vandeman – Clifton, o que você tem a dizer? Por favor, abra o seu coração.**

**Clifton – O sucesso do qual desfrutava nos anos 70 durou até o momento em que me deparei com aquela mentira branca, a tal da cocaína. Tudo parecia tão róseo, suave, apesar da pressão reinante e tudo o mais. O mundo parecia ser meu casulo, como dizem. Eu estava por cima. Eu estava estrelando na Boadway. Eu tinha meu próprio programa de televisão, com Melba Moore no começo dos anos 70. Fui capa da seção de arte e entretenimento do New York Times que afirmava: "Nada poderá impedi-lo agora – Clifton Davis." Tudo parecia ótimo a não ser que à noite, quando eu colocava a cabeça no travesseiro e tentava dormir, a ansiedade me assolava. Eu não estava desfrutando da felicidade e da satisfação que deveriam vir acompanhando as coisas que o mundo diz que me tornariam feliz. Eu parecia ter tudo. Eu tinha uma Mercedes antiga e um Mustang novo, sabe... Eu tinha um apartamento de cobertura que dava para o Rio Hudson na cidade de Nova York, em "Riverside Drive", uma área muito chique. Mas não tinha paz de espírito, e não conseguia descobrir por quê. Comecei, então, a usar maconha para me ajudar a fugir dos problemas que pareciam me cercar: os desgostos, as frustrações da indústria do entretenimento. É comum a pessoa conviver com o desgosto na vida artística. Então verifiquei que a maconha estava me fazendo dormir e uns "caras" me ofereceram algo para me manter acordado. Parecia que ficar mais alerta era a coisa mais certa a fazer. Parecia que todo mundo estava fazendo isto: cheirando esse pozinho branco. Começou sutilmente, sabe como é, um pouquinho aqui, um pouquinho ali, e fez com que eu me sentisse mais forte, mais capaz de enfrentar tudo. Ele me dava uma falsa sensação de segurança. Dava uma sensação de euforia, mas os efeitos posteriores me davam um terrível desespero. Uma terrível depressão sempre me seguia após essa "viagem."**

**Sabe, George, posteriormente, aprendi que o vício da cocaína é um dos mais traiçoeiros do mundo, porque ele dá uma sensação de euforia imediata, mas se houvesse uma curva do bio-ritmo, poderia se notar que a curva do uso da cocaína provoca um estímulo na primeira dose e então volta ao normal, só que o corpo segue para baixo desse nível. Portanto, ao se usar pela segunda vez, é necessário mais droga para se atingir a mesma "ligação" que se atingiu da primeira vez. No entanto, a curva na parte inferior vai ainda para mais baixo. Em outras palavras, quanto mais você usa, mais precisa e quanto mais usa, mais deprimido fica quando não está usando. É uma droga terrivelmente lenta e traiçoeira que afeta a mente. Ela me enlouqueceu.**

**Vandeman – Você conseguiria sair dela naquele ponto?**

**Clifton – Ah não, não podia. Mesmo que eu quisesse parar com isso. Mas eu gostava. É difícil a gente se afastar daquilo que está gostando. Sabe, você não tem motivo para tal. Eu não tinha nada em minha vida. Eu era ativo como cristão, tinha sido criado numa família cristã e num lar cristão. Mas em virtude das frustrações, da hipocrisia que muitos normalmente vemos, eu tinha voltado minhas costas a isso. Eu tinha fugido para viver minha própria vida. E láestava eu, desfrutando do sucesso do mundo, mas entrando por um caminho de escapismo através do vício da cocaína. A princípio, achei que poderia controlar a coisa. Muitas pessoas que utilizam drogas pensam: "Ora, controlo isso." Mas, à medida que o tempo passava, me tornava cada vez mais controlado pela droga ao invés de controlá-la. Achei que estava precisando apenas de uma mudança de ares, então vim para Hollywood e comecei a estrelar em "Esta é minha Mãe" (That's My Mama). Isso me tornou seguro durante algum tempo. Mas logo depois, o vazio que havia dentro de mim voltou. E, cada vez que surgia aquele vazio, eu tentava preenchê-lo com cocaína. Comecei a usar bem mais dessa vez. Mais tarde tentei me envolver em uns dois relacionamentos. Eles não deram certo, o vazio voltou e usei ainda mais cocaína. Foi aí que minha carreira parou de dar certo e tentei investir num lar, numa enorme casa numa colina. Mas me sentia mais só do que nunca lá em cima. Viajei pelo mundo inteiro com o Jet Set, de Paris a Roma, ao sul da França, à Austrália, Suécia, Taiti. O vazio não me abandonava. Então, voltei e me perdi num rodamoinho de uso e abuso de cocaína. Comecei a fazer o que se chama de "freebase". Você cozinha e ferve a matéria-prima essencial, uma forma poderosa, que é dez vezes mais forte do que a inalada. É como injetar sem a agulha, mas usando um cachimbo. Comecei a usar isso e durante um ano me tornei um viciado normal. Na verdade, já estava viciado havia quase sete anos.**

**Vandeman – Então, o que aconteceu?**

**Clifton – Eu não estava mais preocupado em ganhar dinheiro, com minha carreira nem nada. Eu estava preocupado em conseguir a minha droga. A coisa ficou tão ruim que no Natal de 1980, me deparei com o suicídio, que me pareceu então a única saída. Foi naquele desespero que apareceu a luz do amor de Jesus Cristo. Meu irmão me ligou. Eu estava morrendo, George. E ele me disse que Cristo queria que eu vivesse, que Deus me amava. Eu disse: " O que Ele quer comigo? Joguei fora minha vida vivendo loucamente. Eu me exauri, joguei fora meu dinheiro. Sou um viciado, não presto." Ele disse que os extremos do homem são as oportunidades de Deus. "Deus pode transformar sua vida", ele afirmou. "Cristo pode entrar em seu coração e ser a diferença entre a morte e a vida que Ele tem para oferecer." Eu nem sabia mais como orar. Eu estava tão drogado! Estava acordado havia três dias. Eu usava drogas pesadas, gastando quinhentos dólares por dia havia mais de seis meses. Estava só pele e osso. Não conseguia pensar com clareza. Eu estava tão paranóico que**

**tinha lacrado as portas e janelas com cortinas à prova de luz, fita adesiva e pregado as portas para que ninguém pudesse me pegar. Eu havia criado meu próprio túmulo e Cristo veio para me ressuscitar. Eu me ajoelhei ali mesmo e com um último pingo de fé disse: "Senhor, tem piedade deste pecador." E ali, naquele momento, comecei a sentir uma mudança em meu corpo, em meu coração e em minha mente. Comecei a sentir que o abuso da droga estava terminando e comecei a me sentir limpo novamente. Eu comecei a sentir a paz de espírito que tinha desejado durante 18 anos de afastamento de Cristo.**

**Vandeman – E tudo isso sem terapia?**

**Clifton – Sem terapia, instantaneamente. Demorou duas semanas, com a ajuda de minha família e com a impressionante ajuda do Senhor Jesus Cristo e do Espírito em minha vida. Eu me libertei do vício da cocaína, e estava a caminho de uma nova vida. Cristo consegue fazer isso.**

**Vandeman – Você acha que os outros podem absorver sua experiência e compartilhá-la com seus amigos?**

**Clifton – Eu acho que sim. Estive em outro programa, na Rede de Transmissões Cristãs, e estava narrando minha história quando um homem ligou enquanto eu falava sobre isso e me**

**disse que estava trancado em seu quarto como eu estive. Trancafiado em sua casa, um prisioneiro dentro de sua própria casa. Ele ouviu minha história e perguntou: "O que posso fazer?" Eu disse a ele que estava na hora de entregar a vida a Jesus Cristo, de confessar que ele não podia mais controlar o que estava fazendo e que Cristo precisava assumir o controle. Ele quis saber: "Como é que eu faço isso?" E eu respondi: "Você faz isso através da fé, acreditando que Deus existe, que Ele é a recompensa daqueles que diligentemente O procuram. Que Cristo é o nosso Salvador e que através de Seu Espírito e Seu poder Ele pode estar com você agora." Deve haver alguém hoje, que esteja precisando do mesmo tipo de alívio.**

**Vandeman – Graças a Deus por seu direcionamento para o ministério.**

**Clifton – O ministério de ajuda a drogados por trás dos bastidores em Hollywood me permitiu a oportunidade de ir a lugares que muitos pastores cristãos não têm a chance de ir, e como resultado tive a oportunidade de compartilhar a história da mudança milagrosa de Cristo em minha vida com muitos que não colocariam os pés dentro de uma igreja. Agora, me dedico integralmente a esse importante ministério, enquanto recomponho minha carreira de ator.**

**Vandeman – Muito obrigado.**